

Domingo, 3 de junho de 2007

O Estado de S. Paulo

Por que investir fora

Editorial

Empresas brasileiras investiram US\$ 5,2 bilhões no exterior, de janeiro a março deste ano, para ampliar suas bases de produção e comercialização. O investimento no exterior das companhias nacionais, nesse período, foi 57,5% maior que o do primeiro trimestre de 2006. Novas negociações estão em andamento e mais empresas deverão ganhar ou reforçar, ainda este ano, a condição de grupos internacionais. É uma tendência normal e perfeitamente saudável no caso de uma economia grande e com presença crescente no comércio global. Outros emergentes, como a China, a Índia e o México, também são sedes de companhias com estrutura internacional. Já não são somente receptores, mas também fontes de capitais destinados ao investimento direto externo. Mas a novidade, no Brasil, não é apenas o aumento das aplicações no exterior. É também a diversificação das firmas investidoras, agora com participação de grupos de vários setores e também de companhias pequenas e médias. Para uma avaliação mais precisa dessa tendência, é preciso perguntar por que essas empresas decidiram investir fora do País.

Grandes grupos foram os primeiros a investir no exterior. Alguns buscaram melhor acesso a mercados, para contornar, por exemplo, barreiras protecionistas - caso de produtores de suco de laranja. Empresas siderúrgicas têm comprado usinas no exterior tanto para obter acesso a mercados como para ganhar a escala e a musculatura necessárias num setor dominado, cada vez mais, por grupos gigantes.

A Petrobrás, uma das primeiras a ganhar escala internacional, seguiu o caminho de todas as grandes petroleiras, buscando oportunidades de pesquisa, exploração e comercialização em vários continentes. Assim, a empresa se expandiu e garantiu o abastecimento de óleo para o Brasil.

Outras companhias simplesmente aproveitaram as oportunidades abertas com a criação do Mercosul. Os primeiros investimentos foram feitos nos anos 90 e a tendência de investir na vizinhança ressurgiu, com força, recentemente. O crescimento da Argentina, depois de anos de recessão, e o dinamismo do Chile e de outros países latino-americanos têm estimulado a instalação de filiais.

Parte do investimento externo das empresas brasileiras tem sido motivada, no entanto, pelas dificuldades de operar somente com base no Brasil. A valorização do real é um dos motivos alegados. Embora a depreciação do dólar seja um fenômeno global, seu efeito tem sido sentido mais aqui do que em outros países. Mas esse é um fator conjuntural, por si só insuficiente para motivar a compra ou a montagem de filiais no exterior.

Empresários de vários setores têm apontado outros problemas, quando falam em comprar ou construir indústrias no exterior. A diferença de custos e as dificuldades de acesso a grandes mercados, por falta de acordo comercial com os EUA, têm peso considerável.

Os custos são agravados principalmente pelo sistema tributário e pelos chamados encargos sociais - além das péssimas condições da infraestrutura. Os impostos atrapalham tanto pelo peso quanto por sua complexidade. O investimento produtivo é mais caro no Brasil do que noutros países por causa da tributação.

Maus tributos prejudicam também as exportações. Empresas têm dificuldades para receber os créditos fiscais do ICMS cobrado pelos Estados. Há dois anos uma das grandes processadoras de soja fechou oito fábricas no Brasil e transferiu o processamento do grão para a Argentina. O principal motivo alegado, na ocasião, foi a dificuldade de operar com o ICMS.

Empresas dos Estados Unidos, da Europa e do Japão instalam filiais em áreas em desenvolvimento em busca de matérias-primas e mão-de-obra mais barata. Não têm alternativa quando se trata do custo do trabalho. Não é o caso dos impostos no Brasil. Quando uma empresa brasileira investe no exterior por causa dos impostos ou da falta de acordos comerciais, a decisão é determinada por problemas decorrentes de políticas erradas e passíveis de mudança. Nesse caso, pode-se falar, sim, em perda de empregos para brasileiros.